

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____ DE 2019

(Da bancada do PSOL)

Solicita ao Ministro das Relações Exteriores, Sr. Ernesto Araújo, informações acerca da atuação do Brasil em relação ao recente Golpe de Estado na Bolívia

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, as seguintes informações acerca da atuação do Brasil em relação ao recente Golpe de Estado na Bolívia, a serem solicitadas ao Ministro das Relações Exteriores, Sr. Ernesto Araújo.

Objetivamente, solicitamos as seguintes informações (que devem ser prestadas de maneira clara e objetiva, **sob pena de cometimento de crime de responsabilidade**, nos termos do art. 50 da CF):

- 1) Em seu Twitter, o Ministro Ernesto Araújo afirma que Evo Morales teve “a atitude correta de renunciar diante do clamor popular”. Pergunta-se: o Ministro desconhece que essa renúncia se deu diante da ameaça do chefe das Forças Armadas daquele país que “sugeriu” a Morales que renunciasse? Ou a manifestação do Ministro tem o objetivo deliberado de encobrir esse fato?
- 2) Em seu Twitter, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que “denúncias de fraudes nas eleições culminaram na renúncia do Presidente Evo Morales”. Pergunta-se: o presidente e este Ministério têm ciência de que estas denúncias já haviam levado o presidente boliviano anunciar a convocação de novas eleições e que mesmo depois disso o chefe das forças armadas “sugeriu” a renúncia de Morales? Ou a manifestação do presidente tem o objetivo deliberado de encobrir esse fato?

- 3) Este Ministério considera aceitável que o chefe das Forças Armadas de um país faça pronunciamentos coagindo presidentes a renunciarem?
- 4) O Brasil pretende desempenhar algum papel em relação à crise política-institucional na Bolívia? Em caso afirmativo, qual? E através de que forma, bilateral ou multilateral? Algum organismo regional será acionado? Se sim, qual?
- 5) O México, a Rússia, o Parlamento do Mercosul, e o presidente-eleito da Argentina, dentre outras autoridades, Estados e organismos parceiros do Brasil internacionalmente já condenaram o golpe de Estado na Bolívia. Ernesto Araújo afirmou em seu Twitter que a “narrativa de golpe só serve para incitar violência”. Pergunta-se: o Ministro considera que México, Rússia, Parlasul e Alberto Fernández estão incitando a violência? Se sim, de que modo?
- 6) Luis Fernando Camacho se reuniu ou se comunicou com o Ministro Ernesto Araújo direta ou indiretamente em 2019? Se sim, de que modo e por iniciativa de qual das partes? Solicitam-se cópias de toda a comunicação prévia e posterior a estes encontros e um descritivo completo com data, horário, meio ou local, e lista dos assuntos tratados em cada uma das ocasiões.
- 7) Ao Globo¹, o Itamaraty afirmou que, em 2 de maio, houve uma reunião com a deputada Carla Zambelli (PSL-SP) na qual ela estava acompanhada de Camacho e alguns parlamentares bolivianos. Por iniciativa de quem esta reunião ocorreu? Este Ministério tinha ciência da delegação que acompanhava a deputada? Quais temas foram tratados e que acordos e/ou encaminhamentos foram desenvolvidos? Solicita-se a ata deste encontro e a comunicação prévia e posterior à reunião, assim como a lista e cargo de cada um dos presentes.
- 8) Este Ministério tem ciência da agenda que Camacho e essa delegação tiveram no Brasil antes e/ou depois da audiência com o Itamaraty? A delegação teve

¹ Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/lider-da-ala-radical-da-oposicao-na-bolivia-esteve-com-chanceler-de-bolsonaro-em-maio-deste-ano-24074627?versao=amp&__twitter_impression=true

outras agendas com autoridades brasileiras? Se sim, quais? O Itamaray acompanhou a delegação outros compromissos?

- 9) Luis Fernando Camacho e/ou outros líderes da oposição a Evo Morales se reuniram com qualquer autoridade brasileira ou enviados em algum momento no ano de 2019? Se sim quando e por iniciativa de que parte? Solicitam-se cópias de toda a comunicação prévia e posterior a estes encontros e um descritivo completo com data, horário, meio ou local, e lista dos assuntos tratados em cada uma das ocasiões, assim como o nome e cargo das autoridades brasileiras ou enviados envolvidos.
- 10) Este Ministério tem ciência do envolvimento “das igrejas evangélicas e do governo brasileiro” e de um suposto “homem de confiança de Jair Bolsonaro” em articulações dos opositores a Evo Morales como sugerem áudios vazados pelo jornal El Periódico²? Se não, como responde ao conteúdo revelado pelas gravações?
- 11) Solicitam-se cópias de todos os telegramas diplomáticos sobre as eleições na Bolívia e demais comunicações com referência à conjuntura política do país em 2019.
- 12) O Brasil defende a realização de novas eleições na Bolívia? Caso essas eleições não venham a ocorrer nos próximos meses quem o país reconhecerá como governo legítimo da Bolívia? Caso as eleições ocorram de modo devidamente auditado e Morales seja eleito novamente o governo brasileiro aceitará o resultado das eleições?

JUSTIFICAÇÃO

Depois de semanas de desestabilização institucional promovida por grupos empresariais e latifundiários, embebida de latente fundamentalismo cristão e racismo

² Disponível em: <https://elperiodicocr.com/bolivia-filtran-audios-de-lideres-opositores-llamando-a-un-golpe-de-estado-contra-evo-morales/>

anti-indígena, com o apoio da grande mídia boliviana, o golpe de Estado na Bolívia foi consumado no último domingo. O presidente Evo Morales chegou a anunciar que convocaria novas eleições diante dos questionamentos da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre a lisura do processo eleitoral mais recente, mas não foi o bastante para seus opositores: o chefe das Forças Armadas do país "sugeriu" sua renúncia.

A renúncia de Morales veio, segundo o próprio, para tentar evitar uma escalada ainda maior de violência das forças golpistas. Sedes de movimentos indígenas e de organizações sindicais vêm sendo atacadas por opositores de Morales, e a violência é tamanha que a prefeita da cidade de Vinto foi barbaramente espancada e humilhada. Membros do governo – incluindo o próprio presidente – tiveram suas casas invadidas, e juízes do tribunal eleitoral foram presos e mostrados algemados em vídeos no dia de ontem. Ainda, depois da renúncia, as líderes da oposição golpista pediram a prisão de Evo Morales, que foi obrigado a buscar asilo político no México.

Não bastasse esse quadro de extrema violência e ruptura institucional, o golpe na Bolívia vem em meio a crescente disputas políticas na América Latina, das rebeliões populares contra governos conservadores e antipopulares, como no Chile, Equador e Haiti; à derrota nas urnas de projetos neoliberais, como o de Mauricio Macri na Argentina ou Iván Duque na Colômbia. Nesse contexto, não surpreende que a extrema-direita brasileira e o governo Bolsonaro apoiem o golpe de Estado na Bolívia.

No entanto, algo mais alarmante do que o apoio discursivo ao golpe está sendo denunciado: áudios de articuladores da direita boliviana revelados pelo jornal El Periódico³ apontam para a participação “das igrejas evangélicas e do governo brasileiro” e de um suposto “homem de confiança de Jair Bolsonaro” no processo de articulação do golpe. E as denúncias vão além: o governo brasileiro teria se prontificado a ajudar os opositores a barrar a reeleição de Morales.

Segundo Luis Fernando Camacho, principal liderança do golpismo na Bolívia, o próprio chanceler Ernesto Araújo teria assegurado a ele que consultaria a OEA sobre a inconstitucionalidade da reeleição do presidente boliviano. Ao Globo⁴, o Itamaraty negou

³ Disponível em: <https://elperiodicocr.com/bolivia-filtran-audios-de-lideres-opositores-llamando-a-un-golpe-de-estado-contra-evo-morales/>

⁴ Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/lider-da-ala-radical-da-oposicao-na-bolivia-esteve-com-chanceler-de-bolsonaro-em-maio-deste-ano-24074627?versao=amp&__twitter_impression=true



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

que Araújo tenha se encontrado com Camacho, e afirmou que em 2 de maio, o líder da extrema-direita venezuelana participou de audiência deste Ministério com a deputada Carla Zambelli (PSL-SP), não havendo nenhum contato específico Ministro.

Sala das Sessões, 11 de novembro de 2019

Ivan Valente
Líder do PSOL

Fernanda Melchionna
Primeira Vice-Líder do PSOL

Áurea Carolina
PSOL/MG

David Miranda
PSOL/RJ

Edmilson Rodrigues
PSOL/PA

Glauber Braga
PSOL/RJ

Luiza Erundina
PSOL/SP

Marcelo Freixo
PSOL/RJ

Sâmia Bomfim
PSOL/SP

Talíria Petrone
PSOL/RJ